

Apoio e alerta contra o amianto

O INCA divulgou, em fevereiro, um manifesto em apoio ao médico sanitarieta Hermano Albuquerque de Castro, da Fiocruz, interpelado judicialmente pelo Instituto Brasileiro de Crisotila (IBC), entidade que congrega a indústria do amianto. A IBC quer que o pesquisador explique como chegou ao resultado de um de seus estudos, que aponta, entre 1980 e 2003, 2.400 mortes por mesotelioma, tipo raro de câncer causado, sobretudo, pela exposição ao amianto. Exige também que ele mostre em que se baseou para ter declarado que o transporte, comércio, uso, instalação e descarte de produtos contendo amianto oferecem risco à saúde.

Desde 1979 Hermano Castro acompanha pessoas que adoeceram por causa da exposição ao amianto, mineral fibroso empregado na confecção de fios para tecidos, placas, telhas e outros produtos incombustíveis. No texto distribuído à imprensa e publicado no portal do INCA, o médico é definido como um "renomado especialista brasileiro que vem estudando a questão dos malefícios do amianto com afinco, junto a outros pesquisadores da área de saúde do trabalhador e ambiental".

No mesmo documento, a instituição explica que

a Agência Internacional de Pesquisa em Câncer da Organização Mundial da Saúde (IARC/OMS) classifica todas as formas de amianto branco, marrom ou azul, entre elas a crisotila, como agentes reconhecidamente cancerígenos. Afirma também que a exposição ao amianto está diretamente relacionada ao desenvolvimento de mesotelioma e câncer de pulmão, laringe e ovário. "Ainda de acordo com a IARC, a exposição a todas as formas de amianto também está associada ao desenvolvimento de câncer de faringe, estômago e colorretal", complementa o texto.



Em artigo publicado no jornal *O Dia*, Ubirani Otero ressalta que cabe à sociedade optar por produtos não cancerígenos

Epidemiologista pede banimento do mineral

Dados dos Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP), obtidos em 20 capitais, revelam que, entre 1999 e 2005, foram identificados 134 casos de mesotelioma no Brasil. Mas, para o INCA, esse número pode ser bem maior.

De acordo com o Instituto, cerca de 50 mil pessoas trabalham na cadeia produtiva do amianto, considerando áreas como mineração, transporte, fabricação de produtos derivados e comercialização. Para o INCA, muitos casos de mesotelioma podem não estar computados, embora o Ministério da Saúde classifique a doença como câncer relacionado ao trabalho, o que requer anotação compulsória no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), em ficha própria. "Estimamos que muitos destes casos podem estar imersos nos diagnósticos de câncer de pulmão, que no ano de 2012, no Brasil, devem chegar a 27.320", diz o manifesto.

A epidemiologista Ubirani Otero, chefe da Área de Vigilância do Câncer Relacionado ao Trabalho e ao Ambiente do INCA, considera urgente que o Brasil dê o passo decisivo para banir o amianto. O uso, a extração e a comercialização do mineral já são proibidos em 58 países, entre eles os vizinhos Argentina, Chile e Uruguai. "O governo precisa estimular produtos livres de amianto, auxiliar e orientar a retirada, dando destino apropriado aos resíduos. Por outro lado, cabe à sociedade optar por produtos não cancerígenos, já disponíveis", diz Ubirani, no artigo "Amianto, perigo natural", publicado na edição de 24 de fevereiro do jornal *O Dia*.

informe
INCA

2012 | março | nº298

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva
Pça Cruz Vermelha 23
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
Home page: www.inca.gov.br



Ministério
da Saúde

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA. Tiragem: 7.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena.

Redação e reportagem: Conceito Comunicação Integrada/Marcos Bin, Cinthia Borges e Vanessa Verthein.

Apuração: Fernanda Trotta, Jesiel Gadiolli, Raquel Pires e Viviane Fernandes.

Divisão de Comunicação (tel.: 3207-5963 / 5962): Franco Thomé, Adriana Rossato, Bianca Ribeiro, Carlos Júnior, Daniella Daher, Fernanda Fraga, Jacqueline Boechat, Leonardo Alves, Luiza Real, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Nemézio Amaral Filho, Paula França e Sâmara Palmares. Projeto Gráfico: g-dés.

Diagramação e prod. gráfica: Conceito Comunicação Integrada. Fotografia: Carlos Leite, José Antônio Campos e Thiago Rosa.

Grupo de Comunicação Social: Tatiana Ribeiro (CGARH); Fernanda Campos (HC I); Angela Leal e Sueli Couto (CONPREV);

Sônia Rodrigues, Leandro Câmara e José Alexandre do Carmo (Pesquisa); Jacilene Passos Cruz (HC II);

Nádia Monteiro Sant'anna (HC III); Patrícia Oliveira (HC IV); Mônica de Assis, Itamar Claro e

Cyntia Audebert (DARAO/CGAE); Iracema Breves (AFINCA); Angélica Nasser e Carla Lobato (INCAvoluntário); Tais Facina,

Andréa Soares e Luiz Paulo Labrego (CEDC); Eduardo Vichi (Divisão de Tecnologia da Informação);

Fernanda Vieira (Fundação do Câncer); Felipe Mendes (CONICQ); Bruno Pegado (Planejamento).

O INCA quer conhecer você e publicar o que você quer ler.

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para comunicacao@inca.gov.br.

Se preferir, você pode entrar em contato com a Comunicação pelos telefones 3207-5963/5962. Participe!